

Dissertações e Teses da Linha de Pesquisa "Bases para um programa de detecção precoce do câncer de mama", já com 26 dissertações e teses que demonstram todos os parâmetros do Diagnóstico por Imagem da Mama.

O Ministério da Saúde continuou insistindo com o auto-exame das mamas, pois não dispunha de recursos para oferecer mamografia às mulheres brasileiras. Depois de muitas reuniões para demonstrar o valor da mamografia para o diagnóstico precoce do câncer de mama o Ministério da Saúde resolve adquirir 50 mamógrafos para uma distribuição política e até hoje se desconhece quem se beneficiou de seu uso.

Os cursos se multiplicavam em cada evento da Mastologia, da FEBRASGO e do Colégio Brasileiro de Radiologia, e as salas estavam sempre lotadas. Radiologistas, ginecologistas e mastologistas, lançam livros sobre o assunto. Teses começaram a mostrar que os médicos não pedem mamografia às suas clientes, e os ginecologistas não costumam fazer o exame físico nas mamas.

Nova Campanha com a atriz Cássia Kiss, patrocinada pela Mastologia, agora associando o auto-exame a recomendação de uma mamografia anual após os 40 anos. Estávamos progredindo apesar do Ministério da Saúde continuar dizendo que não haveria recursos para um programa de detecção precoce do câncer de mama.

A Associação Médica Brasileira resolve não mais fornecer o Certificado de Habilitação em Mamografia. Resolve que o Diagnóstico por Imagem da Mama é uma Área de Atuação e determina um ano para o aprendizado. Claudio Kemp atualiza seu Curso na Escola Paulista de Medicina. Criamos o Curso de Especialização em Diagnóstico por Imagem da Mama a ser oferecido no Centro de Mama do Complexo Hospitalar Santa Casa de Porto Alegre, a partir de junho de 2004, com apoio do CBR e da SBM, seguindo as normas do Ministério da Educação.

Enquanto isto, em novembro de 2003, o CBR é convidado para uma Oficina de Trabalho para elaboração de recomendações ao Programa Nacional de Controle do Câncer de Mama, organizado pelo Ministério da Saúde através do Instituto

Nacional de Câncer e da Área Técnica da Saúde da Mulher, com o apoio da Sociedade Brasileira de Mastologia. Já convidado para representar a Universidade Federal do Rio de Janeiro fui designado pelo Presidente do CBR, Dr. Aldemir Humberto Soares, a representar o Colégio.

Foram dois dias de trabalho, aonde tive a oportunidade de aprender muito e ter visto aprovado pelo plenário, nossa sugestão que ao se recomendar a mamografia deva ser indicado que deva ser realizada em Serviço com o Certificado de Qualidade do Colégio Brasileiro de Radiologia. Acredito que para nós, membros da Comissão de Mamografia, hoje Presidida pela Dra. Norma Maranhão e composta pelo Dr. Dakir Duarte, pelas Dras. Radiá dos Santos Koch, Janice Magalhães Lamas, Selma Bauab e pelo Físico João Emílio Peixoto, é um momento de grande satisfação vermos que o esforço despendido nestes 13 anos valeu a pena e estamos chegando ao estágio de primeiro mundo, aonde é lei ter o Certificado de Qualidade.

No dia 02 de abril de 2004, participei da Solenidade de apresentação dos resultados do Consenso para o controle do câncer de mama, no Instituto Nacional de Câncer, aonde foi demonstrado pelo Diretor do INCA a importância da mamografia, desde que com a Certificação da Qualidade. Na mesma fala o Diretor do INCA mostrou em slide e disse que a meta principal para 2004 será a Certificação da Qualidade, tanto dos equipamentos como dos profissionais que executam e interpretam os exames. Além de estimular os médicos a examinarem as mamas nas consultas. E, segundo o próprio Ministro da Saúde que esta é uma decisão política e se criarão recursos para atender o que a reunião apontou como necessário para o controle do câncer de mama no país.

Sentado assistindo a solenidade senti orgulho de ter iniciado este processo e ter participado em todos os momentos. Mas acredito que ainda teremos muito por fazer.

*Dr. Hilton Augusto Koch é membro da Comissão Nacional de Mamografia do CBR e Chefe do Serviço da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro*